



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Prognósticos Para A Recuperação Da Asfixia Neonatal: Estudo Retrospectivo De 174 Casos

Autores: CAIO LIMA (FAMEPLAC - DF); ANDREA KAIRALA (FAMEPLAC - DF); ADNA SANDRIELE (FAMEPLAC -DF); CAMILA SEIXAS (FAMEPLAC -DF); LUANA NOGUEIRA (FAMEPLAC -DF); CAIO SANTOS (FAMEPLAC -DF); JOÃO BARBOSA (FAMEPLAC -DF); CAIO MEDEIROS (UFRN -RN); FABIANO CUNHA (HSM-DF)

Resumo: Introdução: Estudos demonstram que diferentes variáveis associadas levam a um maior risco do RN apresentar asfixia intra-útero ou no momento do parto, como descolamento prematuro de placenta, disfunção placentária aguda, compressão do cordão, perfusão placentária aguda, RN com crescimento intrauterino retardado, disfunção pulmonar fetal pós nascimento, prematuridade, sedação da mãe (RN sem drive respiratório) e APGAR de 0 a 7 no quinto minuto. Objetivos: Estudar, através de análise de prontuário de 174 recém-natos, fatores prognósticos para a recuperação da asfixia neonatal, baseando-se no escore de APGAR do primeiro e quinto minutos. Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo em população de recém nascidos em um hospital do Distrito Federal. Foram incluídos na análise todas as crianças nascidas entre junho de 2009 e junho de 2013. Como critério de inclusão, utilizou-se o escore de APGAR no primeiro minuto abaixo de 7. Em termos avaliativos, considerou-se um sinal de recuperação do quadro de asfixia quando o recém-nascido atingiu um escore de APGAR do quinto minuto maior ou igual a 7. Resultados: Das 174 crianças analisadas, 55,6% eram do sexo masculino, 92% da amostra nasceram de parto Cesário. O índice de recuperação da asfixia foi menor nos RNBP em relação às crianças que nasceram com peso superior a 2500g ($p= 0,0001$), e maior nos RNT do que nos RNPT e nos RN pós-termo ($p=0,03$). Conclusões: Assim, nota-se que importantes variáveis para a avaliação do prognóstico da asfixia neonatal são: idade gestacional, sendo comprovada a importância do nascimento a termo, e peso do recém-nato, já que a recuperação se deu melhor nos indivíduos com peso considerado normal. Não se observou, nesse estudo, relação válida com o tipo de parto, possivelmente devido ao fato de que nesse serviço o número de parto Cesário é predominante. Não houve relação considerável com a variável sexo.